

Relatório de Administração **2011**



BANCO REGIONAL DE
DESENVOLVIMENTO DO
EXTREMO SUL



BANCO REGIONAL DE
DESENVOLVIMENTO DO
EXTREMO SUL



sumário

Apresentação	6
I. Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul	8
II. Ambiente Macroeconômico	10
III. Desempenho Operacional	14
IV. Desempenho Econômico-Financeiro	20
V. Destaques Institucionais e Organizacionais	26
VI. Responsabilidade Social	30
VII. Expectativas para 2012	32



Índice de Figuras e Tabelas

1. Dados Estruturais – 31/12/2011	9
2. Destaques da Região Sul	13
3. Liberações de Recursos – 2010/2011	14
4. Contratações de Financiamentos – 2010/2011	15
5. Evolução das Contratações – 2002/2011	16
6. Evolução das Contratações por Setor de Atividade – 2006/2011	16
7. Financiamentos Contratados: Distribuição por Porte do Mutuário – 2011	17
8. Financiamentos Contratados: Distribuição por Origem de Recursos – 2011	18
9. Aprovações de Financiamentos – 2010/2011	18

10. Posição do BRDE no <i>Ranking</i> do Sistema BNDES – 2011	19
11. Balanço Patrimonial – 2010/2011	21
12. Distribuição da Carteira de Financiamentos por Setor e Gênero de Atividade – 2011	22
13. Demonstrativo de Resultados – 2010/2011	23
14. Rentabilidade do Patrimônio Líquido Médio – 2001/2011	23
15. Taxa de Inadimplência – 2002/2011	24
16. Distribuição da Carteira de Financiamentos por Nível de Risco – 2011	25
17. Indicadores de Desempenho	25
18. Metas de Contratação para 2012	33



Apresentação



BRDE Financiamos em até 1

O presente Relatório de Administração contém as principais informações a respeito do desempenho do BRDE no ano de 2011, bem como os avanços alcançados pela Instituição nas áreas organizacionais e institucionais, além das perspectivas traçadas para 2012.

As contratações da Instituição alcançaram R\$ 1.751,3 milhões em novas operações de crédito. As liberações de recursos, por sua vez, totalizaram R\$ 1.593,2 milhões, enquanto as aprovações finalizaram o ano em R\$ 2.166,0 milhões.

A atividade desenvolvida pelo Banco ao longo do ano viabilizou investimentos totais de R\$ 2.303,9 milhões, que devem gerar uma arrecadação anual adicional de R\$ 290,0 milhões em ICMS para os Estados da Região Sul. O apoio a esses empreendimentos possibilitará, ainda, a criação e/ou manutenção de 43,5 mil postos de trabalho, dos quais 8,7 mil são empregos diretos.

Dentre as 62 instituições financeiras credenciadas a operarem com recursos do Sistema BNDES em 2011, o BRDE ocupou a 10ª colocação, em termos de desembolsos totais, a 2ª colocação nos Programas Agrícolas do Governo Federal e a 4ª no Programa BNDES Automático. Especificamente na sua região de atuação, o Banco foi o 4º principal repassador de recursos.



Ao final do ano, o BRDE possuía 31.031 clientes ativos, cujos empreendimentos financiados estão localizados em 1.040 municípios, abrangendo 87,5% dos municípios da Região Sul. A carteira de financiamentos do Banco era composta por 36.368 operações ativas de crédito de longo prazo, com saldo médio de R\$ 184,9 mil, o que atesta a vocação da Instituição para o atendimento às micro, pequenas e médias empresas e aos mini e pequenos produtores rurais

No que diz respeito ao desempenho financeiro, o BRDE encerrou o ano com um resultado líquido de R\$ 92,1 milhões. O ativo total atingiu o valor de R\$ 8.338,3 milhões, dos quais R\$ 6.722,8 milhões referem-se a operações de crédito (líquidas de provisões); R\$ 1.192,7 milhões dizem respeito às disponibilidades e títulos e valores mobiliários; R\$ 401,4 milhões em outros créditos e R\$ 21,4 milhões é o ativo permanente da Instituição. Por outro lado, as obrigações somaram R\$ 7.084,2 milhões, enquanto o patrimônio líquido totalizou R\$ 1.253,6 milhões.

O BRDE está comprometido com o desenvolvimento harmonioso da economia da região em que atua, por isso, apoia projetos de investimento de diversas atividades, desde a produção agrícola familiar, passando pela microempresa até os grandes projetos de infraestrutura e de inversões das cooperativas, contribuindo, assim, para o aumento dos níveis de renda e emprego e para a melhoria do bem-estar da população.



I. Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE é uma instituição financeira pública de fomento, controlada pelos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, criada em 15 de junho de 1961, atuando operacionalmente também no Mato Grosso do Sul. O Banco conta com autonomia financeira e administrativa e seu acervo integra o patrimônio dos Estados controladores, que são subsidiariamente responsáveis por suas obrigações.

O BRDE tem como missão promover e liderar ações de fomento ao desenvolvimento econômico e social de toda a região de atuação, apoiando as iniciativas governamentais e privadas, através do planejamento e do apoio técnico, institucional e creditício de longo prazo. Os valores da Instituição são: o Compromisso com o Desenvolvimento Regional, a Valorização do Conhecimento Técnico, a Autosustentabilidade, a Gestão Colegiada e a Resiliência.

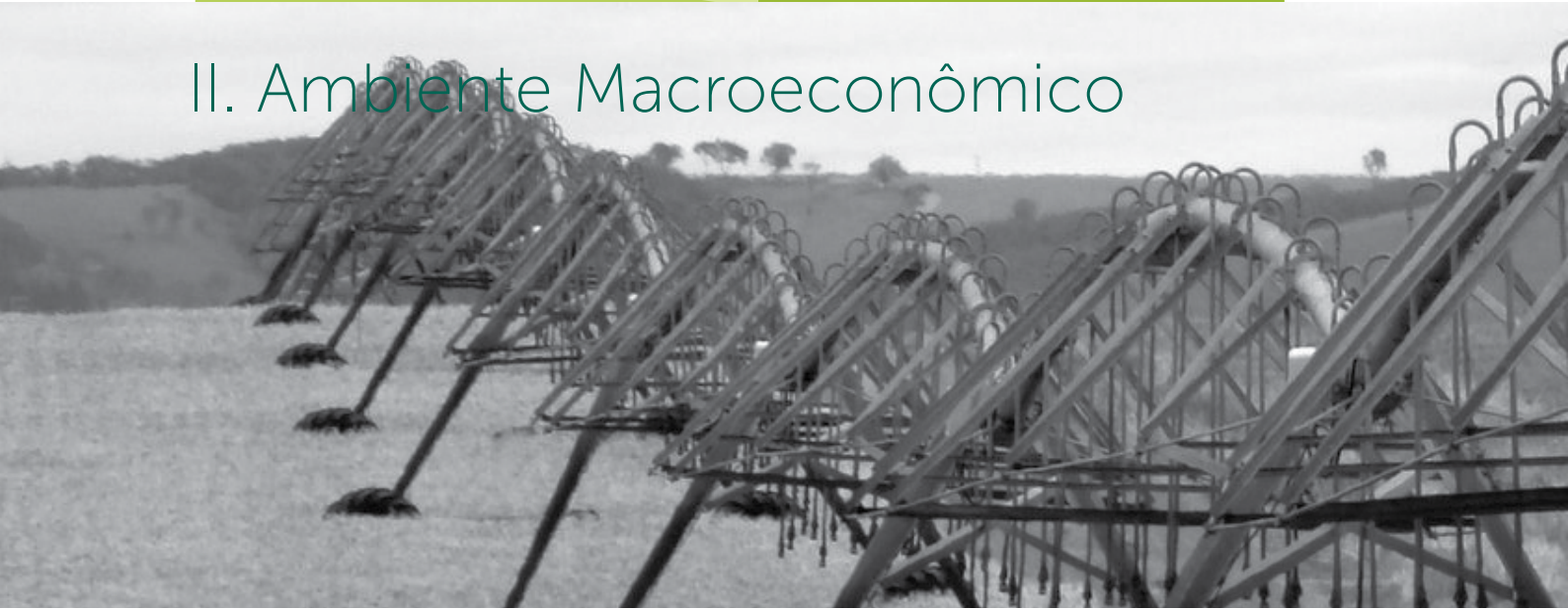
Sua estrutura administrativo-organizacional é determinada por Regimento Interno estabelecido pelo Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul - CODESUL e fundamentada por Atos Constitutivos aprovados pelas Assembleias Legislativas dos Estados-Membros. O BRDE está sujeito ao



acompanhamento e controle dos Tribunais de Contas dos Estados Controladores, bem como à fiscalização do Banco Central do Brasil.

Com sede e agência na cidade de Porto Alegre (RS), possui também agências em Florianópolis (SC) e em Curitiba (PR), além de um escritório de representação no Rio de Janeiro (RJ) e espaço de divulgação em Campo Grande (MS).

DADOS ESTRUTURAIS - 31/12/2011	
Agências Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Porto Alegre (RS)	3
Escritório de Representação Rio de Janeiro (RJ)	1
Espaço de Divulgação Campo Grande (MS)	1
Controladores do Capital Paraná Santa Catarina Rio Grande do Sul	33,33% 33,33% 33,33%
Empregados	542
Clientes com Operações em Vigor	31.031
Municípios com Clientes Ativos	1.040
Ativo total (R\$ milhões)	8.338
Operações de Crédito (R\$ milhões)	6.723
Patrimônio Líquido (R\$ milhões)	1.254



II. Ambiente Macroeconômico

Cenário Econômico Internacional

O cenário internacional em 2011 foi marcado por uma grave crise financeira e social na Europa, pelo rebaixamento da nota de crédito norte-americana e pela continuidade do crescimento chinês, o qual impulsionou o preço das matérias-primas internacionais.

Na Europa, a situação financeira e social está sofrendo uma deterioração significativa, e gera questionamentos sobre a adoção plena do euro. A região está abalada por desequilíbrios fiscais e dívidas soberanas cuja capacidade de pagamento tem sido questionada pelos mercados financeiros e pelas agências classificadoras de risco, bem como por desequilíbrios no sistema bancário. Os organismos de crédito têm prestado socorro com volumosos empréstimos, em troca de programas de ajuste fiscal.

Estes programas, baseados em aumento de impostos e redução de gastos públicos, quando alinhados com a supressão voluntária do consumo das famílias e do investimento empresarial ensejarão aumento do desemprego, e tem conduzido a uma deterioração do tecido social, diante das críticas ao Estado de Bem-Estar Social.



A economia norte-americana teve sua classificação de risco soberana rebaixada, de forma inédita, pela Standard and Poor's, uma vez que mantinha nota máxima desde 1917 pela referida agência. Porém, a capacidade de reação dos Estados Unidos respondeu a uma política econômica expansionista da demanda agregada, com geração de 1,9 milhão de empregos em 2011 e redução da taxa de desemprego para 8,5% em dezembro.

A China manteve seu dinamismo econômico em 2011, tendo seu Produto Interno Bruto (PIB) apresentado variação positiva de 9,2%. Com isto, o país permanece como a principal fonte de impulso às exportações de produtos agrícolas e minerais da América Latina e do Brasil.

Atividade Econômica Doméstica

A economia nacional apresentou uma relativa desaceleração no incremento da sua atividade econômica medida pelo Banco Central (IBC-BR), com expansão de 2,8% em 2011. Esta desaceleração em relação ao mesmo período do ano anterior deveu-se às políticas fiscais e monetárias contracionistas do governo federal e pelos reflexos da crise européia.



Atualmente a economia brasileira encontra-se em nível elevado de atividade, com vários setores atingindo o pico histórico de produção, e com mínimas históricas em termos de desemprego. A inflação, medida pelo IPCA, foi de 6,5% em 2011, ficando dentro das metas estabelecidas pelo oitavo ano consecutivo.

Outros fatores de destaque no ano foram:

I) a safra agrícola recorde de 159,6 milhões de toneladas de cereais, leguminosas e oleaginosas, superior em 6,9% à safra anteriormente recorde de 2010;

II) a atividade industrial encontra-se estagnada, com expansão de 0,3% no ano, de acordo com produção física do IBGE;

III) as vendas do comércio varejista ampliado cresceram 6,6% em 2011;

IV) a taxa de desocupação em dezembro foi de 4,7%, calculada pelo IBGE, essa é a menor taxa estimada desde a reformulação da pesquisa em 2002.

V) o saldo de crédito do BNDES se expandiu em 18,1% em 2011 e o crédito total foi ampliado em 19,0% no mesmo período, atingindo a taxa recorde de 49,1% do PIB. A inadimplência se situou em 3,6% do crédito em dezembro.

VI) em relação às contas públicas o déficit nominal no ano foi de 2,6% do PIB e a relação dívida pública líquida/PIB foi

de 36,5% em dezembro. Tais indicadores são muito favoráveis na comparação internacional;

VII) no setor externo, as exportações encerraram o ano totalizando US\$ 256,0 bilhões, um acréscimo de 26,8%, e as importações fecharam em US\$ 226,2 bilhões, com incremento de 24,5%. O déficit em bens e serviços alcançou US\$ 52,6 bilhões (2,1% do PIB). Porém, o ingresso de recursos na conta capital e financeira foi superior, no valor de US\$ 111,9 bilhões, fazendo com que as reservas internacionais fossem ampliadas pelo décimo primeiro ano consecutivo, atingindo US\$ 352,0 bilhões em dezembro, levando o país ao quinto maior volume mundial.

Região Sul em 2011

O bom desempenho agrícola em 2011 impulsionou o Sul do país, que colheu 67,6 milhões de toneladas de cereais, leguminosas e oleaginosas, apresentando um incremento de 5,3% em relação à safra passada. Este volume foi equivalente a 42,3% da safra nacional. O Paraná foi o maior produtor nacional, com 19,7% do total, e o Rio Grande do Sul, o terceiro maior, com 18,5%, sendo que em Santa Catarina a safra representou 4,1% da safra nacional.

DESTAQUES DA REGIÃO SUL EM 2011			
Item (Variação %)	PR	SC	RS
Produção Industrial	7,0	-5,1	2,0
Vendas no Varejo Ampliado	8,8	7,8	6,2
Exportações	22,7	19,4	26,3

Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil

Em relação à produção industrial física, a Região apresentou resultados positivos no Paraná e Rio Grande do Sul, porém com uma taxa negativa para Santa Catarina.

O desempenho exportador da região foi extremamente dinâmico, com taxas de crescimento muito significativas em 2011. A expansão das vendas no comércio reflete o incremento do emprego formal na região e os preços relativamente elevados dos principais produtos agropecuários.

III. Desempenho Operacional

Liberações

As liberações de recursos efetuadas pelo BRDE em 2011 atingiram R\$ 1.593,1 milhões, que equivalem a uma redução de 14,1% na comparação com o ano de 2010.

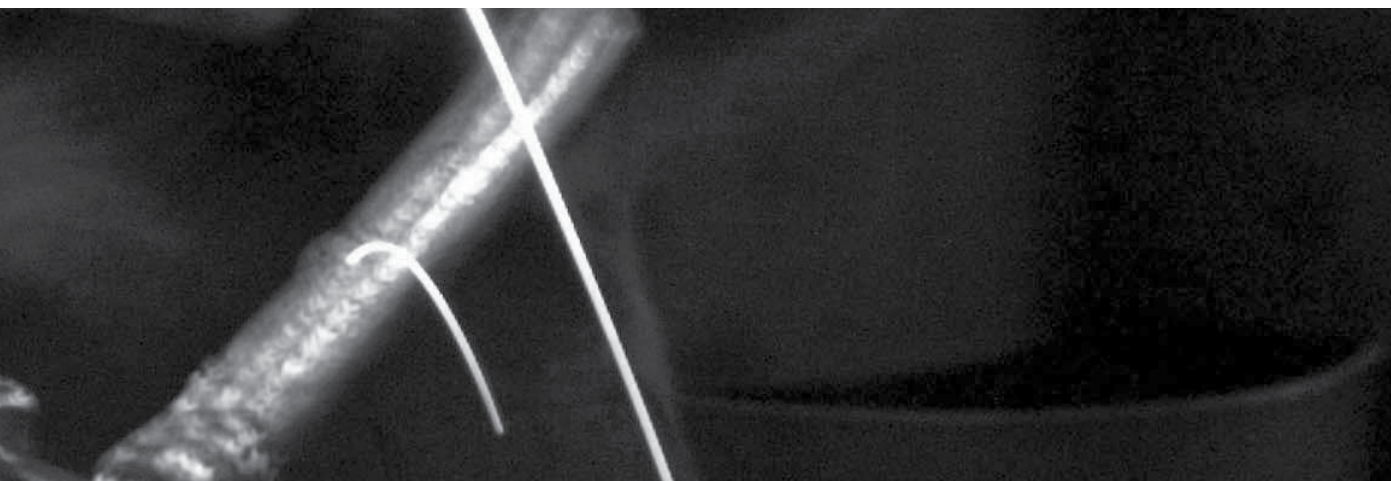
LIBERAÇÕES DE RECURSOS - 2010/2011			
SETOR DE ATIVIDADE	2010	2011	CRESC. (B)/(A) (%)
	VALOR R\$ MIL (A)	VALOR R\$ MIL (B)	
Agropecuária	454.344	461.666	1,6
Indústria	617.396	541.083	-12,4
Infraestrutura	198.921	182.492	-8,3
Comércio e Serviços	583.296	407.905	-30,1
TOTAL	1.853.957	1.593.146	-14,1

Em termos de participação no volume total de liberações, a liderança é do setor industrial, que recebeu R\$ 541,1 milhões, o que representa, 34,0% do total desembolsado pelo Banco em 2011, seguido pelo agropecuário, com R\$ 461,7

milhões (29,0%), pelo setor de comércio e serviços, com R\$ 407,9 milhões (25,6%) e finalmente, pelo setor de infraestrutura, que ficou com R\$ 182,5 milhões, o que equivale a 11,4% das liberações.

Contratações

Os financiamentos contratados alcançaram R\$ 1.751,3 milhões, num total de 4.898 operações. Apesar de uma queda de 4,3% no valor contratado, houve um cresci-

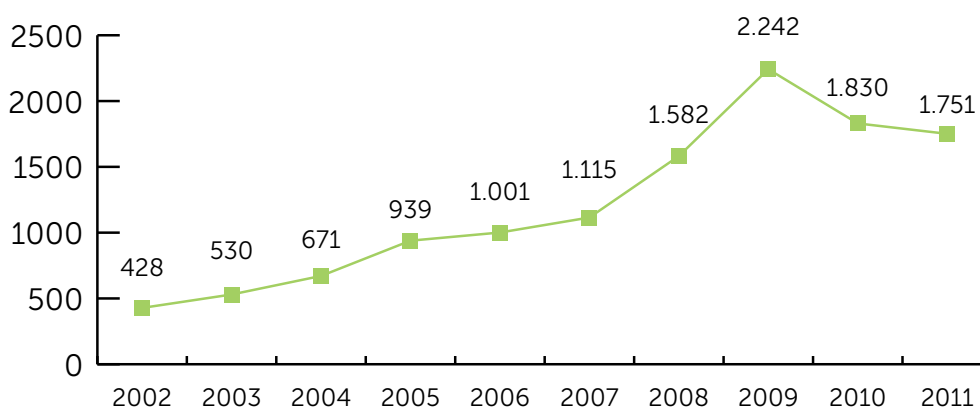


mento de 23,2% no número de operações em relação ao ano anterior. As contratações junto ao setor industrial chegaram a R\$ 574,3 milhões, correspondendo a 32,8% do contratado ao longo do ano, enquanto a agropecuária atingiu R\$ 518,8 milhões, o que equivale a 29,6%, seguido pelo setor de comércio e serviços, com R\$ 397,1 milhões, ou 22,7% do total, e pela infraestrutura, que encerrou o ano com R\$ 261,2 milhões, que representou 14,9% do total.

CONTRATAÇÕES DE FINANCIAMENTOS - 2010/2011							
SETOR DE ATIVIDADE	2010			2011			CRESC. (B)/(A) (%)
	Nº OPER.	VALOR R\$ MIL (A)	VALOR MÉDIO R\$ MIL	Nº OPER.	VALOR R\$ MIL (A)	VALOR MÉDIO R\$ MIL	
Agropecuária	3.245	393.403	121	4.161	518.773	125	31,9
Indústria	244	717.915	2.942	310	574.262	1.852	-20,0
Infraestrutura	203	233.375	1.150	121	261.176	2.158	11,9
Comércio e Serviços	283	485.621	1.716	306	397.058	1.298	-18,2
TOTAL	3.975	1.830.314	460	4.898	1.751.269	358	-4,3

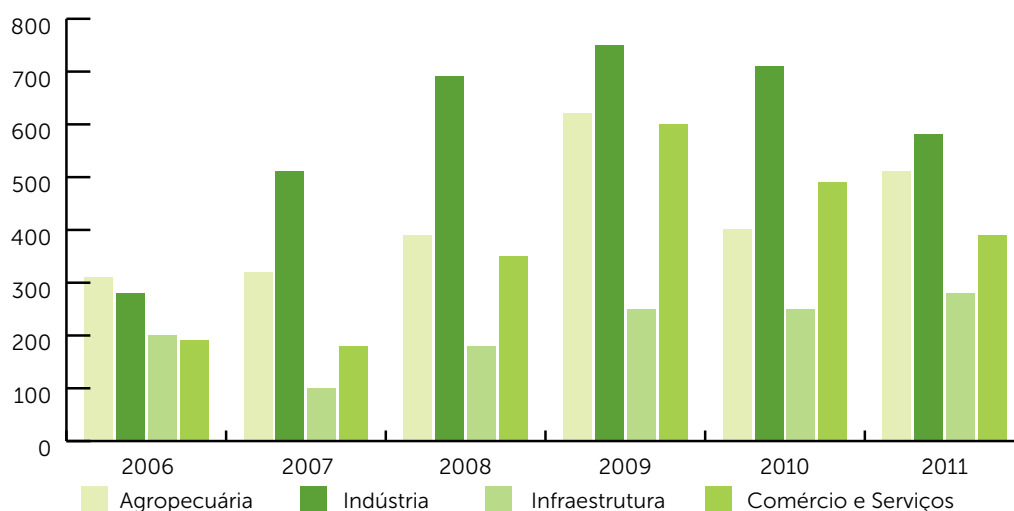
No gráfico abaixo é possível visualizar a evolução das contratações do BRDE nos últimos anos, que passaram de R\$ 428 milhões, em 2002, para R\$ 1.751 milhões em 2011, o que corresponde a um crescimento médio anual de 34,3% no período.

EVOLUÇÃO DAS CONTRATAÇÕES - 2002/2011 - EM MILHÕES



No gráfico a seguir é apresentada a dinâmica das contratações por setor econômico entre 2006 e 2011, evidenciando a forte representatividade da indústria e do setor agropecuário nas contratações do Banco.

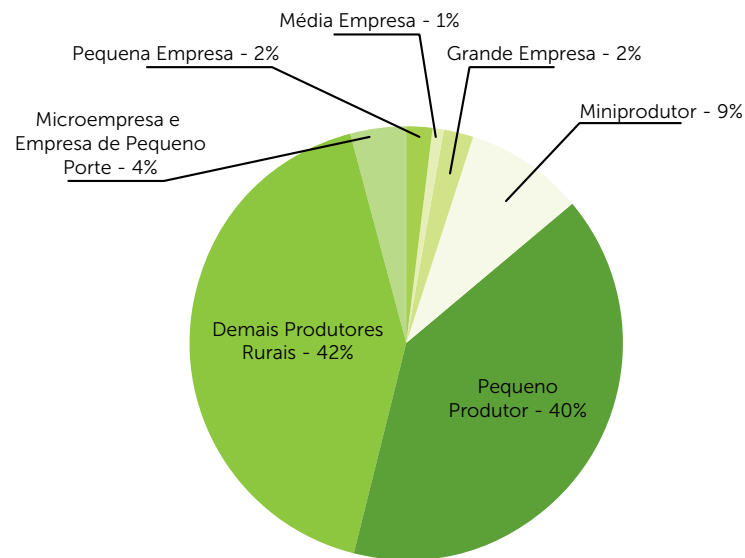
EVOLUÇÃO DAS CONTRATAÇÕES POR SETOR DE ATIVIDADE - 2006/2011 (em R\$ milhões)



Contratações por Porte do Mutuário

Os micro, pequenos e médios empreendimentos rurais e urbanos foram responsáveis por 37% do valor contratado em 2011. Do total de clientes que firmaram contratos ao longo do ano, 91% são produtores rurais, sendo que 49% se enquadram nas

FINANCIAMENTOS CONTRATADOS: DISTRIBUIÇÃO POR PORTE DO MUTUÁRIO - 2011 (Nº de Clientes)



categorias de mini e pequenos produtores. Já as micro e pequenas empresas responderam por 6% dos contratos, enquanto as médias e grandes empresas ficaram com 3%. Além do apoio direto, um grande contingente de produtores rurais foi também beneficiado pelos financiamentos concedidos às cooperativas agropecuárias, nas quais são associados.

Contratações por Origem dos Recursos

O Sistema BNDES foi a principal fonte de recursos dos financiamentos realizados pelo BRDE, representando 95,7% do total em 2011. Neste ano, novamente, o grande destaque ficou por conta da forte demanda pelo Programa de Sustentação do Investimento (PSI), direcionado a aquisição de bens de capital, que representou 28,2% do valor total de operações contratadas no ano, alcançando

um total de R\$ 493,7 milhões. Outras linhas de crédito com forte participação nas contratações foram BNDES Automático, para financiamento de projetos cujo valor seja de até R\$ 20 milhões, no caso de micro, pequenas, médias e média-grandes empresas e de até R\$ 10 milhões para grandes empresas, com 20,0%, PRODECOOP, destinada a incrementar a competitividade das cooperativas agroindustriais, com 16,2%, e PRONAF, voltada para o financiamento da agricultura familiar, com 10,5% do total. Em conjunto, essas quatro linhas foram responsáveis por 74,9% das contratações do BRDE, ou cerca de R\$ 1.309,4 milhões.

Foram utilizados recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste do Banco do Brasil (FCO) num total de R\$ 270 mil, destinado a operações no Mato Grosso do Sul.

CONTRATAÇÕES POR ORIGEM DOS RECURSOS - 2011		
FONTES	VALOR (R\$ mil)	Part. (%)
SISTEMA BNDS	1.675.509	95,7
BNDS	1.068.087	61,0
AUTOMÁTICO	349.572	20,0
PRODECOOP	283.089	16,2
PRONAF	183.062	10,5
FINEM	112.765	6,4
MODERAGRO	56.542	3,2
MODERINFRA	32.566	1,9
AGRÍCOLA	23.907	1,4
ABC	10.525	0,6
PRODUSA	10.993	0,6
PMAT - AGENTE DELCREDERE	894	0,1
PROCAP	1.690	0,1
PROPFLORA	2.481	0,1
FINAME	113.593	6,5
MODERAGRO	54.724	3,1
PRODECOOP	29.988	1,7
MODERINFRA	12.065	0,7
PROVIAS	9.243	0,5
AUTOMÁTICO	6.580	0,4
GIRO ASSOCIADO	826	0,0
MODERFROTA	167	0,0
PSI	493.828	28,2
FINAME/AUTOMÁTICO	157.142	9,0
FINAME/AUT - LINHA CRÉDITO	151.957	8,7
FINAME/AGRÍCOLA	149.226	8,5
BNDES/FINEM	29.481	1,7
BNDES/AGRÍCOLA	3.321	0,2
FINAME/AUTOMÁTICO - FAMPE	2.642	0,2
BNDES/AUT - LINHA CRÉDITO	59	0,0
FCO	270	0,0
CRÉDITO EMPRESARIAL	270	0,0
PRESTAÇÃO DE GARANTIAS	75.490	4,3

Aprovações

As operações aprovadas em 2011 totalizaram R\$ 2.166,0 milhões, num total de 4.888 operações. O setor que apresentou maior representatividade foi o industrial, com 36,9% do valor total. Já em relação ao número de operações aprovadas, destaca-se a agropecuária, com 4.236 operações no ano, ou 86,7% do total.

APROVAÇÕES DE FINANCIAMENTOS - 2010/2011							
SETOR DE ATIVIDADE	2010			2011			CRESC. (B)/(A) (%)
	Nº OPER.	VALOR R\$ MIL (A)	VALOR MÉDIO R\$ MIL	Nº OPER.	VALOR R\$ MIL (A)	VALOR MÉDIO R\$ MIL	
Agropecuária	3.666	449.819	123	4.236	627.807	148	39,6
Indústria	224	875.515	3.909	263	799.320	3.039	-8,7
Infraestrutura	221	261.326	1.182	106	333.425	3.146	27,6
Comércio e Serviços	211	687.566	2.853	283	405.409	1.433	-41,0
TOTAL	4.325	2.274.226	523	4.888	2.165.961	443	-4,8

Repercussões Socioeconômicas da Atividade Operacional

A atividade desenvolvida pelo BRDE ao longo de 2011 viabilizou investimentos totais de R\$ 2.303,9 milhões, que devem gerar uma arrecadação anual adicional de R\$ 290,0 milhões em ICMS para os Estados da Região Sul. O apoio a esses empreendimentos possibilitará, ainda, a criação e/ou manutenção de 43,5 mil postos de trabalho, dos quais 8,7 mil são empregos diretos.

Do total de recursos desembolsados pelo Banco, 34,7% foram destinados a empreendimentos instalados em áreas economicamente deprimidas, abrangidas pelo Programa de Sustentabilidade de Espaços Sub-regionais (PROMESO), do Ministério da Integração Nacional, somando cerca de R\$ 552,7 milhões. Esses recursos beneficiaram empresas e produtores rurais de 261 municípios, que formam parte significativa das mesorregiões Grande Fronteira do Mercosul, Metade Sul do Rio Grande do Sul e Vale do Ribeira-Guaraqueçaba.

Reestruturação de Dívidas

Dando sequência à política de preservar o emprego e ampliar a geração de renda, o BRDE, em 2011, firmou 413 acordos de reestruturação de dívidas, num total de R\$ 292,1 milhões, permitindo, com isso, a manutenção do funcionamento de várias empresas com baixo nível de liquidez no curto prazo, mas avaliadas como viáveis no longo prazo.

Posição do BRDE no Ranking do Sistema BNDES

O BRDE encerrou o ano de 2011 ocupando a 10ª posição entre os 62 agentes financeiros credenciados que operaram com recursos do Sistema BNDES em âmbito nacional, com participação de 1,9% no total de desembolsos. No que diz respeito à Região Sul, que é o

espaço de atuação do BRDE e onde atuaram 48 agentes financeiros, o Banco ficou em 4º lugar.

Destaca-se a segunda colocação nos desembolsos dos Programas Agrícolas do Governo Federal, em que o Banco foi responsável por 11,7% dos recursos totais repassados.

POSIÇÃO DO BRDE NO RANKING DO SISTEMA BNDES - 2011

Discriminação	Total (*)	Total - Região Sul (*)	Produtos Automáticos (**)	BNDES Automático	FINAME	Programas Agrícolas	FINEM
Sistema BNDES							
Desembolsos (R\$ milhões)	84.249	24.852	71.248	6.408	46.522	4.865	6.275
Operações Aprovadas	906.060	256.943	905.364	37.724	250.742	31.320	187
BRDE							
Desembolsos (R\$ milhões)	1.592	1.519	1.342	313	299	569	249
Participação - Desembolsos (%)	1,9%	6,1%	1,9%	4,9%	0,6%	11,7%	4,0%
Ranking BRDE - Desembolsos	10º	4º	11º	4º	17º	2º	5º
Nº de Operações Aprovadas	5.589	5.425	5.576	646	1.008	3.059	13
Participação - Nº de Oper. Aprovadas	0,6%	2,1%	0,6%	1,7%	0,4%	9,8%	7,0%
Ranking - Nº de Oper. Aprovadas	15º	10º	15º	8º	17º	5º	5º

Fonte: BNDES

(*) Todos os Produtos Automáticos mais BNDES-EXIM e Finem.

(**) BNDES Automático, Finame, Finame Agrícola, Finame Leasing, Cartão BNDES e Programas Agrícolas.



IV. Desempenho Econômico-financeiro

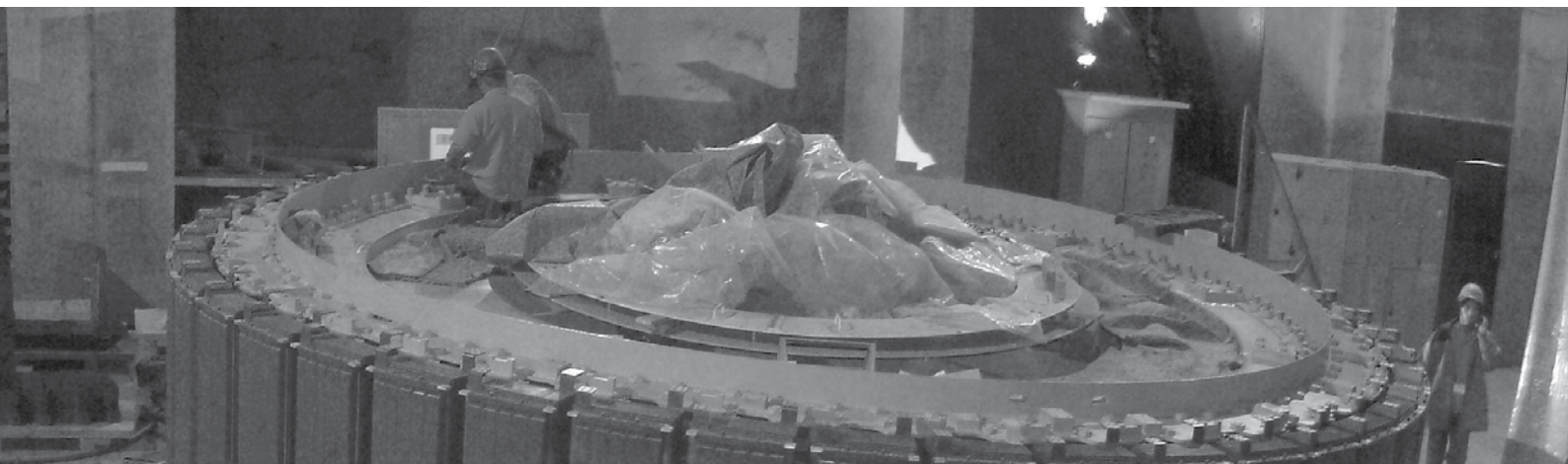
Evolução Patrimonial

O Ativo Total apresentou expansão de 5,8% em relação ao ano anterior, encerrando o ano em R\$ 8.338,3 milhões. Desse total, R\$ 6.722,8 milhões referem-se a Operações de Crédito (líquido de provisões); R\$ 1.192,7 milhões dizem respeito às disponibilidades e títulos e valores mobiliários; e R\$ 401,4 milhões a outros créditos. Em cinco anos, os Ativos Totais do Banco evoluíram 95,7% e as Operações de Crédito, 121,3%, frente a uma inflação acumulada de 30,2% no período.

As Obrigações por Repasses aumentaram 6,4% em 2011, em relação ao ano anterior, encerrando o exercício em R\$ 6.794,6 milhões. O Patrimônio Líquido, por sua vez, cresceu 7,7%, encerrando o ano em R\$ 1.253,6 milhões.

O patrimônio de referência (PR) da Instituição encerra o ano de 2011 atingindo o valor de R\$ 1.253,6 milhões e o patrimônio mínimo exigido (PRE), para cobrir os riscos, de R\$ 814,9 milhões. O Coeficiente de Basileia do BRDE, em dezembro ficou em 16,92%, superior ao mínimo exigido para as Instituições Financeiras no Brasil, que é de 11,0%.

O saldo de financiamentos (ilíquido de provisões) alcançou R\$ 7.014,3 milhões em dezembro de 2011. A indústria continuou sendo o setor com maior representatividade (33%), seguido pela agropecuária (31%), pelo setor de comércio e serviços (23%) e Infraestrutura (13%). Dentre os gêneros beneficiados, os mais expressivos foram Fabricação de produtos alimentícios (19,6%) e Comércio por atacado (15,2%).



BALANÇO PATRIMONIAL 2010/2011

R\$ mil.

CONTA	31/12/2010	%	31/12/2011	%	Var. %
Disponibilidades	8	0,0	3	0,0	-62,5
Títulos e Valores Mobiliários	1.280.062	16,2	1.192.724	14,3	-6,8
Operações de Crédito	6.243.999	79,2	6.722.752	80,6	7,7
Outros Créditos	340.214	4,3	401.418	4,8	18,0
Ativo Permanente	20.537	0,3	21.435	0,3	4,4
Ativo Total	7.884.820	100,0	8.338.332	100,0	5,8
Obrigações por Repasses	6.388.589	81,0	6.794.609	81,5	6,4
Outras Obrigações	332.277	4,2	289.564	3,5	-12,9
Resultados de Exercícios Futuros	323	0,0	595	0,0	84,2
Patrimônio Líquido	1.163.631	14,8	1.253.564	15,0	7,7
Passivo Total	7.884.820	100,0	8.338.332	100,0	5,8

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA DE FINANCIAMENTOS POR SETOR E
GÊNERO DE ATIVIDADE - 31/12/2011

SETOR/GÊNERO DE ATIVIDADE	SALDO (R\$ mil)	%
AGROPECUÁRIA	2.145.662	30,6
INDÚSTRIA	2.317.249	33,0
Extrativa Mineral	9.224	0,1
Indústria de Transformação	2.308.025	32,9
Produtos Alimentícios	1.373.883	19,6
Borracha e Plástico	106.149	1,5
Metalurgia	102.279	1,5
Madeira	100.074	1,4
Produtos de Metal	79.231	1,1
Máquinas e Equipamentos	74.618	1,1
Texteis	74.082	1,1
Couro e Calçados	68.131	1,0
Produtos Químicos	49.283	0,7
Papel e Celulose	47.837	0,7
Móveis	44.754	0,6
Produtos Minerais Não Metálicos	35.436	0,5
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	32.903	0,5
Vestuário	29.385	0,4
Veículos	23.663	0,3
Bebidas	23.063	0,3
Outros	43.254	0,6
INFRAESTRUTURA	922.878	13,2
Eletricidade e Gás	480.102	6,8
Transporte, Armazenagem e Correio	369.207	5,3
Construção	69.389	1,0
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos	4.180	0,1
COMÉRCIOS E SERVIÇOS	1.628.537	23,2
Comércio por Atacado	1.064.333	15,2
Comércio Varejista	241.127	3,4
Saúde Humana e Serviços Sociais	68.760	1,0
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	46.606	0,7
Alojamento e Alimentação	46.016	0,7
Educação	33.625	0,5
Outros	128.070	1,8
TOTAL	7.014.326	100,0

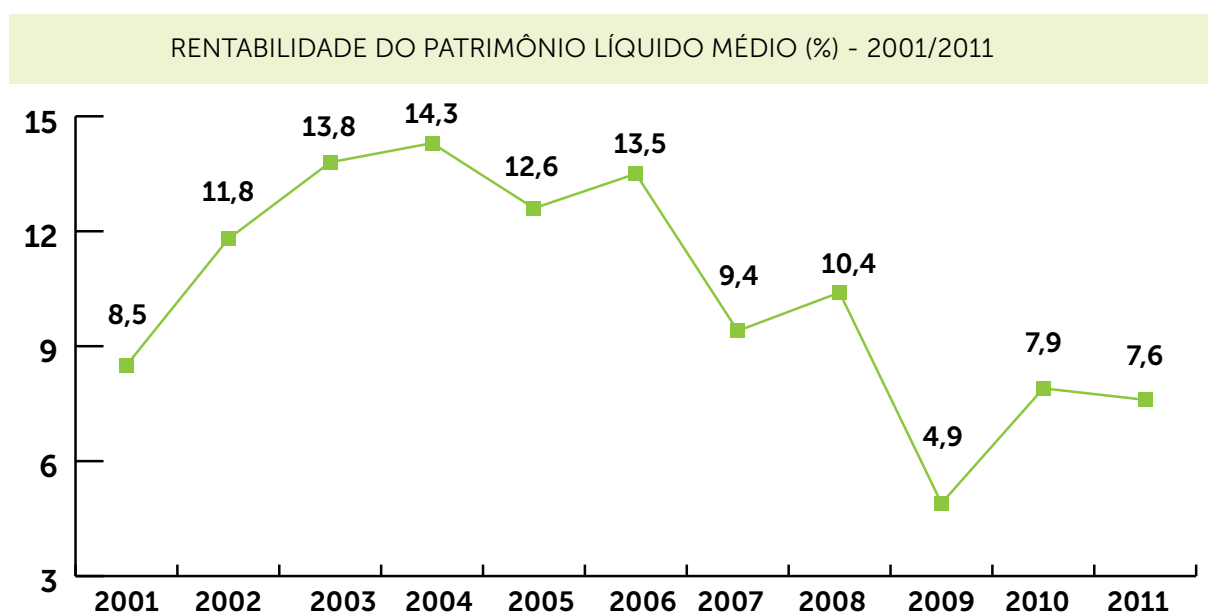
Resultado do Exercício

O resultado líquido obtido pelo Banco em 2011 foi 3,9% superior ao do ano anterior, alcançando R\$ 92,1 milhões. Este é o décimo segundo ano consecutivo

de resultados líquidos positivos, o que permitiu que as contratações fossem em 2011, mais de quinze vezes maiores do que em 2000, e que o ativo total crescesse quase cinco vezes em relação ao mesmo ano.

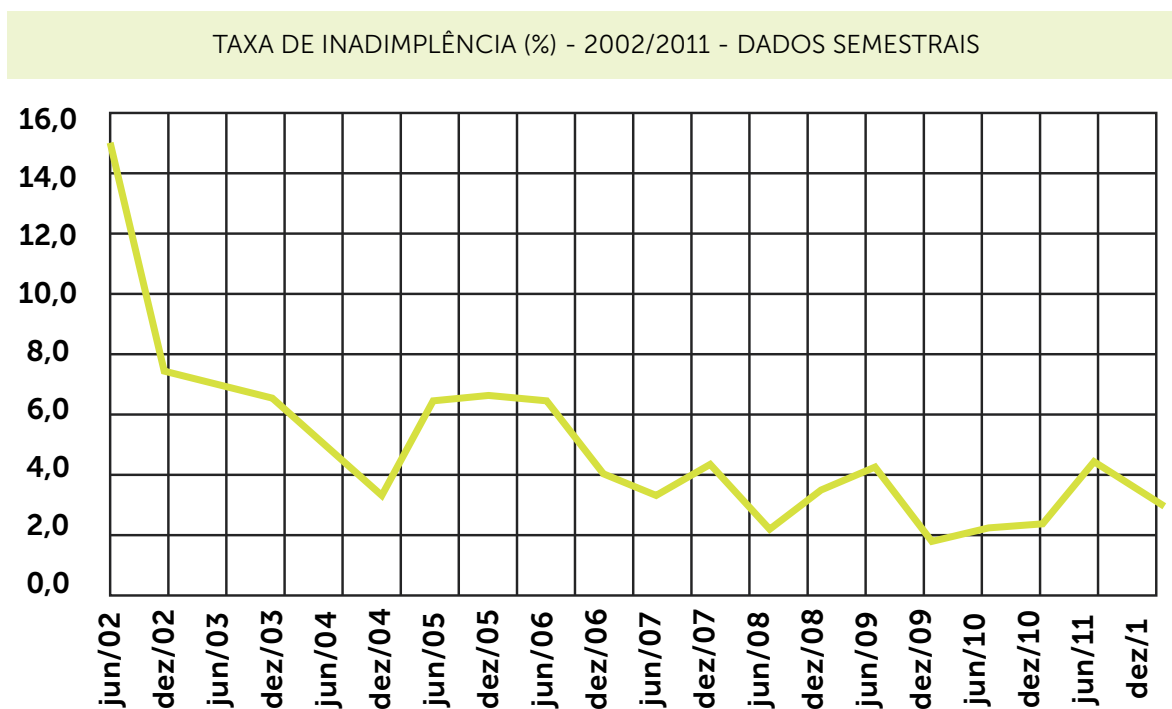
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS - 2010/2011					
					R\$ Mil
CONTA	2010	%	2011	%	Var. %
Receitas da Intermediação Financeira	773.591	100,0	768.049	100,0	-0,7
Operações de Crédito	543.054	70,2	573.514	74,7	5,6
Outras Receitas Financeiras	230.537	29,8	194.535	25,3	-15,6
Despesas da Intermediação Financeira	-496.006	-64,1	-408.963	-53,2	-17,5
Empréstimos e Repasses	-361.027	-46,7	-241.393	-31,4	-33,1
Outras Despesas Financeiras	-134.979	-17,4	-167.570	-21,8	24,1
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	277.585	35,9	359.086	46,8	29,4
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	-175.718	-22,7	-211.336	-27,5	20,3
Resultado Operacional	101.867	13,2	147.750	19,2	45,0
Resultado Não-Operacional	29.503	3,8	1.271	0,2	-95,7
Imposto de Renda e Contribuição Social	-42.694	-5,5	-56.887	-7,4	33,2
Resultado do Exercício	88.676	11,5	92.134	12,0	3,9

A rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido Médio atingiu 7,6% em 2011, resultado semelhante ao do ano anterior.



Inadimplência

O BRDE encerrou o ano de 2011 com a inadimplência em 3,0%, uma das mais baixas da história do Banco. A taxa média, observada ao longo do ano, foi de 3,6% ao mês.



Em relação ao seu nível de risco, a composição da carteira do BRDE, apresenta-se mais favorável que a média do Sistema Financeiro Nacional (SFN). A soma das operações classificadas nos níveis "AA" e "A", que representam os menores patamares de risco, perfazia 83,0% da carteira do Banco, enquanto esse total era de 65,9% no SFN, ao final de 2011. Já as operações de maior risco, classificadas no nível "H", totalizavam 2,0% da carteira da Instituição e 3,1% do crédito total do SFN, enquanto que o volume de provisionamento de créditos de liquidação duvidosa da carteira foi de 3,6% e 5,1%, respectivamente.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA DE FINANCIAMENTOS POR NÍVEL DE RISCO - 2011

Nível	BRDE		SFN	
	Part. (%)	Acum. (%)	Part. (%)	Acum. (%)
AA	42,8	42,8	24,8	24,8
A	40,2	83,0	41,1	65,9
B	8,2	91,2	16,6	82,5
C	2,7	93,9	9,8	92,3
D	1,9	95,8	2,4	94,7
E	1,1	96,9	0,9	95,6
F	0,1	97,0	0,7	96,3
G	1,0	98,0	0,6	96,9
H	2,0	100,0	3,1	100,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: *Sistema Financeiro Nacional - BACEN
dados de novembro de 2011

Indicadores de Desempenho

Indicador	2010	2011
Lucro Líquido/Operações de Crédito (Saldo Médio)	1,5%	1,4%
Despesas Administrativas/Receita Operacional	16,1%	18,5%
Despesas Administrativas/Operações de Crédito (Saldo Médio)	2,2%	2,2%
Margem Bruta Operacional/Receita Operacional	38,0%	42,0%



V. Destaques Institucionais e Organizacionais

BRDE 50 Anos: O BRDE completou 50 anos em junho de 2011, fato que motivou uma série de homenagens e comemorações, entre elas uma sessão especial no Senado Federal. Na ocasião, foi lembrada a visão de futuro dos então governadores de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, Celso Ramos, Ney Braga e Leonel Brizola, ao criar o BRDE como um instrumento de fomento, crescimento econômico e desenvolvimento da qualidade de vida das pessoas na Região Sul. As Assembleias Legislativas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná promoveram suas homenagens em sessões solenes, quando foi ressaltada a importância do Banco para o desenvolvimento dos estados, sobre-

tudo nos momentos mais críticos, como na recente Crise Econômica Mundial e nas catástrofes naturais ocorridas em algumas localidades.

Para celebrar a data, os Correios lançaram o selo personalizado e o carimbo comemorativo aos 50 anos do BRDE. Diversas Associações e Federações Empresariais da Região Sul também prestaram suas homenagens ao BRDE, salientando o apoio exercido pelo Banco, através do crédito, junto ao setor produtivo, com o intuito de criar, ampliar ou melhorar aqueles empreendimentos que oferecem emprego e renda.

ModernizaBRDE: Em 2011, foi dado prosseguimento ao projeto



ModernizaBRDE, com a contratação dos serviços da empresa Stefanini IT Soluções para executar a modernização dos processos de trabalho do Banco. Neste ano realizou-se o planejamento da implantação dos novos processos e do sistema SAP que os suportará. A implantação ocorrerá em quatro estágios sendo que o primeiro está programado para ocorrer no segundo semestre de 2012 e atenderá aos processos de concessão de crédito (inicialmente para as operações diretas), administrativos, financeiros e contábeis. Além do sistema, o BRDE alocou esforços para adquirir a infraestrutura tecnológica para o seu datacenter que passará por uma reforma e readequação. Com estas ações, o

BRDE cria as bases de sustentação dos seus novos processos de trabalho e os avanços tecnológicos necessários.

Planejamento Estratégico: Em 2011, o Banco deu início à execução do seu Planejamento Estratégico 2011-2015. O processo foi feito de forma participativa com o envolvimento de diversas áreas do Banco. O objetivo da Instituição é crescer de forma sustentável, com solidez e segurança, com o aprimoramento constante da infraestrutura e dos processos do banco, para melhor atender aos seus clientes e parceiros, e por fim, alavancar as atividades de fomento que é a missão institucional do BRDE. O Mapa

Estratégico do Banco contam 15 objetivos e 18 indicadores, que serão monitorados ao longo do período, visando à aferição do alcance das metas definidas no plano.

Recursos Humanos: Em 2011, o BRDE promoveu diversos treinamentos voltados à qualificação de seus profissionais, com participação de 78% dos colaboradores, um investimento de R\$ 317.029,00 e uma média de 31 horas de treinamento por funcionário. Os treinamentos fechados atenderam aos seguintes programas: Essenciais/Curriculares, onde se introduziu cursos à distância; Programa de Integração e Intercâmbio, com diversos seminários de integração entre áreas do Banco; Programa de Desenvolvimento Interpessoal, onde foi dada continuidade ao Programa de Desenvolvimento Gerencial; Programa de Informática e Programa de eventos Institucionais, atentando principalmente para questões de economia e indicadores de desempenho.

Visando a renovação e qualificação do quadro técnico do BRDE, o Banco publicou, em outubro de 2011, edital de concurso público nos diários oficiais do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná para provimento de 14 vagas, entre nível médio e superior, do Quadro de Pessoal de Carreira e formação de Cadastro Reserva. A prova será realizada no início de 2012.

Gerenciamento de Risco: O BRDE, atendendo às disposições das Resoluções CMN nº 3.380/2006, 3.464/2007 e 3.721/2009 e de regulamentação complementar, possui estrutura de gerenciamento de riscos separada das unidades de negócio. O Departamento de Gestão de Riscos (DERIS) é responsável pela elaboração e revisão das políticas e dos relatórios de gerenciamento de risco que são aprovados pelo Conselho de Administração, após apreciação da Diretoria, que o faz com base nas recomendações dos Comitês de Risco e de Gestão. As atividades de gerenciamento de riscos são realizadas em conjunto com os gestores das unidades, os quais atuam como agentes da gestão de riscos. O relatório que define a estrutura de gerenciamento de riscos está disponível no site do Banco (www.brde.com.br).

Carta de Vacaria: Em audiência com o Ministério da Agricultura, o BRDE apresentou o Programa de Fortalecimento do Setor da Maçã, sintetizado pela chamada “Carta de Vacaria”, que destaca os problemas enfrentados e propõe alternativas para o setor. Nesse encontro, foram apresentadas as propostas elaboradas pelos produtores e pelos técnicos do BRDE, e definidos grupos de trabalho para análise e encaminhamento das propostas junto ao Governo Federal.

Cooperativas de Produção: Um grupo de técnicos do BRDE realizou uma jornada de visitas a nove cooperativas do Paraná em agosto de 2011, percorrendo centenas de quilômetros em três dias. A comitiva contou com a participação de representantes dos Governos Estaduais e demais cooperativas da Região Sul com o objetivo de conhecerem de perto as melhores práticas do cooperativismo paranaense. O roteiro, organizado pelo BRDE e Organização de Cooperativas do Paraná (OCEPAR), aproximou ainda mais o Banco do setor cooperativista, consolidando essa parceria que já faz parte da história do BRDE e do Cooperativismo da Região Sul.

Arranjos Produtivos Locais (APLs): Fruto do envolvimento do BRDE com a temática dos APLs, o Banco assumiu, em 2011, a Coordenação e a Secretaria Executiva da Comissão Permanente de Arranjos Produtivos Locais e Cadeias Produtivas do CODE-SUL. Entre as atividades realizadas, destaca-se o Seminário APL BRDE, ocorrido em Porto Alegre. Com o intuito de discutir os avanços nas políticas de APLs, o evento contou com a presença de representantes do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e da Secretaria de Desenvolvimento de Minas Gerais. O público era composto por técnicos de instituições atuantes em APLs, como Secretarias de Estado, SEBRAE, BNDES, BRDE e Universidades, além de diversos empresários. Esse envolvimento do BRDE também se refletiu na participação como palestrante na 5ª Conferência Brasileira de Arranjos Produtivos Locais, realizada em Brasília com a palestra “BRDE e APLs: Reflexões em torno da formulação de programas de crédito”.



VI. Responsabilidade Social



O BRDE possui um Núcleo de Responsabilidade Social que tem como objetivo contribuir para a internalização na gestão da Instituição de valores e práticas que contribuam para uma sociedade mais justa e sustentável. Em 2011, ano em que o BRDE completou 50 anos, um dos destaques foram as campanhas focadas no consumo consciente e no descarte correto de Resíduos Sólidos.

O BRDE diferencia-se por ser uma instituição altamente qualificada que apoia e executa políticas públicas, que promovem o desenvolvimento econômico e social da sua região de atuação. Os aspectos econômico, social e ambiental estão sempre presentes nas análises desenvolvidas pelos nossos técnicos para concessão de financiamento. A Instituição financia empreendedores de todos os tamanhos. Ao ampliar a oferta de crédito vem

marcando presença cada vez mais forte na economia, criando condições de bem-estar para milhares de pessoas, no campo e na cidade. Internamente, com o apoio de seus colaboradores, há o incentivo para práticas socialmente responsáveis. Valorizar a cultura também é uma preocupação do Banco, que dispõe de dois centros culturais – um em Florianópolis e outro em Curitiba. Ambos bem instalados e disponíveis para abrigar intensa atividade cultural.

Em 2011, o BRDE destinou R\$ 901 mil para projetos culturais através da Lei Rouanet (Lei Federal de Incentivo à Cultura), R\$ 246 mil para projetos sociais no âmbito do Fundo da Criança e Adolescente, R\$ 80 mil para atividade de audiovisual e R\$ 246 mil para projetos beneficiados pela Lei de Incentivo ao Esporte.



VII. Expectativas para 2012

Para 2012 espera-se que o BRDE continue obtendo resultados positivos do ponto de vista operacional e financeiro. O bom relacionamento construído pelo BRDE, ao longo dos seus 50 anos, com o empresariado e produtores rurais da Região Sul, assim como a elevada qualidade de sua carteira de financiamentos, serão ativos preciosos para continuar a promover o desenvolvimento socioeconômico da região de atuação.

O orçamento do BRDE para o próximo ano estima que as contratações ultrapassem R\$ 2 bilhões, conforme distribuição da tabela a seguir. Esse montante foi estabelecido levando-se em consideração as condições gerais da economia, conforme cenário projetado pela Superintendência de Planejamento, associadas ao exame prospectivo das carteiras de solicitações de financiamento de cada agência.



METAS DE CONTRATAÇÃO PARA 2012

Discriminação	Valor (R\$ mil)
I. Distribuição Setorial	
1. Agropecuária	442.920
2. Indústria	741.300
3. Infra-Estrutura	445.680
4. Comércio e Serviços	410.100
TOTAL	2.040.000
II. Distribuição por Origem dos Recursos	
1. Recursos Próprios	-
2. BNDES	658.719
3. FINAME	54.586
4. Programas Agrícolas	694.125
5. PRONAF	196.837
6. PSI	292.733
7. Banco do Brasil - FCO	16.000
8. Prestação de Garantias	127.000
TOTAL	2.040.000

Quanto ao desempenho financeiro, a previsão é de que os ativos totais cresçam 17,4%, encerrando o ano em R\$ 9.786,0 milhões. Já o resultado do exercício, deve alcançar R\$ 101,9 milhões, o que indica uma rentabilidade sobre o patrimônio líquido médio de 7,8%.

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO SUL – CODESUL

TARSO GENRO

Governador do Estado do Rio Grande do Sul
Presidente

CARLOS ALBERTO RICHA

Governador do Estado do Paraná
Vice-Presidente

RAIMUNDO COLOMBO

Governador do Estado de Santa Catarina
Vice-Presidente

ANDRÉ PUCCINELLI

Governador do Estado do Mato Grosso do Sul
Vice-Presidente

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Representantes do Estado do Paraná

EDGARD RIBEIRO PIMENTEL

VALMOR WEISS

Representantes do Estado de Santa Catarina

ANDERLEI JOSÉ ANTONELLI

PAULO KONDER BORNHAUSEN

Representantes do Estado do Rio Grande do Sul

MAURO KNIJNIK

TELMO MOTTA JUNIOR

DIRETORIA

RENATO DE MELLO VIANNA – SC

Diretor-Presidente

CARLOS HENRIQUE HORN – RS

Vice-Presidente e Diretor de Planejamento

JORGE GOMES ROSA FILHO – PR

Diretor Financeiro

JOSÉ HERMETO HOFFMANN – RS

Diretor Administrativo

NEUTO FAUSTO DE CONTO – SC

Diretor de Operações

NIVALDO ASSIS PAGLIARI – PR

Diretor de Acompanhamento e Recuperação de Créditos



BANCO REGIONAL DE
DESENVOLVIMENTO DO
EXTREMO SUL